



O contributo de um *kamishibai* plurilingue na promoção da escrita criativa e da sensibilização à diversidade linguística e cultural no 1.º Ciclo do Ensino Básico

The contribution of a plurilingual *kamishibai* in promoting creative writing and raising awareness of linguistic and cultural diversity in Primary School

Rosa Maria Faneca

Centro de Investigação em Didática e Tecnologia Educativa na Formação de Professores
Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

rfaneca@ua.pt

<http://orcid.org/0000-0002-7532-5905>

Milene Neves Oliveira

Departamento de Educação e Psicologia da Universidade de Aveiro

mileneoliveira@ua.pt

Resumo:

Este texto apresenta um projeto de investigação-ação que integrou a construção de um *kamishibai* plurilingue como estratégia de sensibilização para a diversidade linguística e cultural e desenvolvimento de competências de escrita criativa em contexto educativo formal no 1.º Ciclo do Ensino Básico (CEB). O projeto foi desenvolvido em 2021 com crianças a frequentar o 4.º ano de escolaridade no 1.º CEB, na região de Aveiro, no âmbito da unidade curricular Prática Pedagógica Supervisionada de um Mestrado em Ensino do 1.º CEB e Português e História de Portugal do 2.º CEB. Para avaliar a experiência pedagógica desenvolvida, foram analisados registos fotográficos, respostas dos alunos a um questionário e em *focus group*, dados de uma entrevista à professora titular e a um menino brasileiro, recém-chegado a Portugal. Os resultados revelam que as atividades com recurso ao *kamishibai* plurilingue permitiram que as crianças ultrapassassem algumas das suas dificuldades, mais especificamente ao nível da escrita criativa, e sensibilizaram as crianças para a diversidade linguística e cultural, promovendo o seu interesse face a novas línguas e culturas. Os resultados sugerem, ainda, que os alunos desenvolveram aprendizagens ao nível de diferentes áreas curriculares, como português, matemática, estudo do meio e expressões plásticas.

Palavras-chave: Desenvolvimento de competências; Educação plurilingue e intercultural; Escrita criativa; *Kamishibai* plurilingue; Sensibilização à diversidade linguística e cultural.





Abstract:

This text presents an action-research project that integrated the construction of a plurilingual *kamishibai* as a strategy for raising awareness of linguistic and cultural diversity and the development of creative writing skills in a primary school in a formal educational context. The project was developed in 2021 with children attending the 4th year of schooling in a primary school class, in the city of Aveiro, in the scope of the Supervised Pedagogical Practice curricular unit of a Master's Degree in Teaching in the primary school and Portuguese and History of Portugal in the secondary school of basic education. On that account, photographic records, students' answers to a questionnaire and in a focus group, and data from an interview with the teacher and a Brazilian boy, recently arrived in Portugal, were analysed. The results show that, effectively, the activities, using plurilingual *kamishibai*, carried out throughout the project, allowed the children to overcome some of their difficulties, specifically at the level of creative writing, and to raise awareness of linguistic and cultural diversity, promoting interest in new languages and cultures when discovering the linguistic diversity existing around them. Lastly, the results also suggest that there was a learning development in the different curricular fields such as portuguese, mathematics, environmental studies and plastic expressions.

Keywords: Awakening to languages; Competences Development; Creative writing; Plurilingual *kamishibai*; Plurilingual and intercultural education.

Résumé:

Cet article présente un projet de recherche-action qui a intégré la construction d'un *kamishibai* plurilingue comme stratégie de sensibilisation à la diversité linguistique et culturelle et le développement de compétences d'écriture créative dans un contexte éducatif formel d'une école élémentaire. Le projet a été développé au cours de l'année 2021 avec des enfants fréquentant une classe de cours moyen 1ère année, dans la région d'Aveiro au Portugal, dans un contexte de stage pédagogique de 2ème année du Master en enseignement dans le primaire et en Portugais et Histoire du Portugal au collège. Pour évaluer l'expérience pédagogique développée, nous avons analysé des enregistrements photographiques, des réponses des élèves à un questionnaire et à un groupe de discussion, ainsi que des réponses issues d'un entretien avec l'enseignante de la classe et d'un entretien avec un élève brésilien, récemment arrivé au Portugal. Les résultats montrent que les activités menées, tout au long du projet, utilisant le *kamishibai* plurilingue, ont permis aux enfants de surmonter certaines de leurs difficultés, plus particulièrement au niveau de l'écriture créative et les ont sensibilisés à la diversité linguistique et culturelle, favorisant, ainsi, leur intérêt pour de nouvelles langues et cultures. Les résultats suggèrent également que les élèves ont développé des apprentissages au niveau des différents domaines du programme scolaire tels que le portugais, les mathématiques, les sciences et technologie et les arts plastiques.

Mots-clés: Développement de compétences; Éducation plurilingue et interculturelle; Écriture créative; Éveil aux langues; *Kamishibai* plurilingue.

Introdução

Num mundo cada vez mais globalizado, o aumento da mobilidade dos indivíduos e o contacto permanente entre línguas e culturas trouxeram inúmeros desafios para a educação



e nos contextos educativos (Dias *et al.*, 2010; Faneca, *et al.* 2016). Hoje em dia, tudo aquilo que se propõe na educação é transitório, o que for apresentado “terá de ser (des/re)construído em processos e situações de que não conhecemos os contornos, mas que, sabemos, se caracterizarão (...) pela diversidade onde as línguas e as culturas têm um papel fundamental” (Andrade & Martins, 2014, p. 13)

Tendo em conta os 17 *objetivos de desenvolvimento sustentável da Agenda 2030*, podemos destacar o quarto objetivo, “educação de qualidade”, que tem como finalidade “garantir o acesso à educação inclusiva, de qualidade e equitativa, e promover oportunidades de aprendizagem ao longo da vida para todos” (Guia sobre Desenvolvimento Sustentável, 2015, p. 9). Assim, é fundamental que a escola aceite e integre a diversidade como uma forma de partilha e respeito pelas novas línguas e culturas dos alunos aí presentes.

Para trabalhar estas questões relativas a uma educação intercultural, é importante destacar a sensibilização à diversidade linguística e cultural (SDLC), de modo a que os alunos possam desenvolver aprendizagens em variadas áreas e atitudes e valores como o respeito pelo outro e a aceitação para com o outro (Dias *et al.*, 2010).

O projeto que aqui se relata, desenvolvido no contexto de estágio, procurou desenvolver a SDLC associada à escrita criativa de histórias, através da utilização do *kamishibai*, uma técnica tradicional japonesa para contar histórias, que neste caso foi adaptada de forma a constituir um *kamishibai* plurilingue. A SDLC foi, pois, uma estratégia pedagógica privilegiada na implementação do projeto. Aliada à utilização do *kamishibai* plurilingue, o seu potencial afigurou-se ainda mais promissor, ao permitir o trabalho colaborativo e fortalecer a motivação dos alunos, incrementando as respetivas aprendizagens.

Depois de um breve enquadramento teórico, apresentar-se-á a metodologia de recolha e análise de dados, que teve por base registos fotográficos, entrevista *focus group* realizada com os alunos e uma entrevista feita à docente titular e a um aluno brasileiro, recém-chegado a Portugal. Por fim, sistematizaremos as potencialidades deste recurso de modo a responder à questão:

- De que modo a ferramenta *kamishibai* plurilingue promove a escrita criativa e a SDLC em alunos do 1.º CEB?

Tendo em conta esta questão, foram definidos os principais objetivos pedagógico-didáticos:

- Promover o alargamento dos alunos para novas línguas e culturas, permitindo o contacto entre as mesmas;
- Sensibilizar para a diversidade linguística e cultural;
- Promover o desenvolvimento da escrita criativa;
- Consciencializar a aceitação e o respeito pelo outro;

Por fim, serão discutidos os resultados de algumas reflexões em torno dos seguintes aspetos centrais da experiência i) envolvimento das várias áreas disciplinares no projeto *kamishibai* plurilingue, ii) linguagens e escrita criativa e iii) potencialidades de um projeto de SDLC.





Enquadramento teórico

A abordagem didática SDLC pressupõe: i) a construção de saberes linguísticos sobre as línguas do mundo; ii) o desenvolvimento de capacidades de ordem metalinguística e metacognitiva (capacidades de observação e reflexão sobre as línguas, facilitadoras do acesso às línguas) e iii) a promoção de atitudes positivas face às línguas, fomentando a curiosidade e o interesse para a sua aprendizagem (Candelier *et al.*, 2012). No âmbito do projeto aqui relatado, estas competências foram promovidas através do recurso ao *kamishibai* plurilingue, o que envolveu o desenvolvimento da escrita criativa na produção de uma história.

Sabemos que a escrita é um processo longo e de constante desenvolvimento e Diringer (1985) refere que a escrita é extremamente importante e que sem ela “a cultura, definida como «inteligência transmissível», não existiria” (p. 15). A escrita é também considerada uma das “ferramentas básicas e cruciais para a aprendizagem escolar” e permite “que as ideias transmitidas geralmente perdurem e tenta combater o esquecimento que o tempo impõe ao acontecimento e ao pensado” (Baptista *et al.*, 2019, pp. 41-42). Assim, a escrita não é um processo simples e espontâneo. Compete à comunidade escolar ensinar a escrever para que os alunos sejam capazes de o fazer de forma congruente e apropriada às normas de uma boa produção escrita. Sendo assim, Sim-Sim *et al.*, (1997, p. 30) referem que a “expressão escrita é um meio poderoso de comunicação e aprendizagem que requer o domínio apurado de técnicas e estratégias precisas, diversas e sofisticadas”.

De acordo com Mancelos (2013, p. 13), a escrita e a criatividade em conjunto motivam o aluno a equilibrar a teoria e a prática, ou seja, o aluno está disposto a experimentar, sem nunca esquecer a qualidade e a técnica. A criatividade pode e deve ser vista como algo a ser desenvolvido, de modo a ser utilizado como instrumento de “descoberta, de resolução de problemas, de auto-afirmação” (Barbeiro, 1999, p. 75). A escrita criativa é uma forma de produção escrita que estimula o pensamento, a imaginação e a criatividade das crianças, e estes processos devem ser impulsionados desde cedo para que as crianças consigam, através das suas ideias, construir uma narrativa. Por isso, decidimos utilizar a ferramenta *kamishibai* plurilingue para desenvolver a escrita criativa na construção colaborativa de uma história.

O *kamishibai* (kami, 紙 – papel, shibai, 芝居 – peça) nasceu no Japão, é “uma técnica tradicional japonesa de contação de histórias” e significa “teatro de papel” (Moriki, & Franca, 2017, p. 174). Esta ferramenta surgiu no século VIII d.C., porém no século XX tornou-se num meio de divulgação de contos tradicionais pelas ruas do Japão (McGowan, 2015). Aqueles que contavam as histórias, os gaito *Kamishibaia*, viajavam de bicicleta “narrando historias ayudando de ilustraciones” (Jiménez, 2005, p. 2), inserindo e removendo pranchas à medida que apresentavam a narrativa. Estas pranchas são compostas por duas partes, a ilustração na frente e o texto no verso. O *kamishibai* é composto por três elementos muito importantes na narração da história: o palco (*butai*) onde o contador retira e coloca as pranchas enquanto conta a história, as pranchas que “tienen un dibujo en una cara y texto en la outra”, isto é, são compostas pela ilustração e pelo texto (Jiménez, 2005, p. 1; Vernetto, 2018), e o *hyoshigi*, uma maraca que reproduz som com o objetivo de chamar a atenção do público, para que o mesmo pare para assistir à narração. Antes de começar a contar





a história, o contador vendia doces e as crianças que os compravam tinham direito a um lugar privilegiado, mais à frente, sendo que aqueles que não os compravam ficavam mais atrás e, muitas das vezes, não viam, só ouviam a história (Moriki & Franca, 2017, p. 181).

Mais tarde, a crise dos anos 30 e a Segunda Guerra Mundial provocaram um aumento do desemprego e muitos trabalhadores tornaram-se contadores de histórias para se sustentarem. Com a chegada da televisão, esta ferramenta de narração de histórias foi esquecida, mas as suas potencialidades possibilitaram a sua renovação nos anos 70 na Europa, no domínio pedagógico, especialmente na aprendizagem da leitura, da escrita e no ensino plurilingue (Kamilala, 2020). Em 2001 foi criada a IKAJA – Associação Internacional de *Kamishibai* do Japão – da qual fazem parte mais de 50 países (IKAJA, 2022). Fora do Japão, esta ferramenta tem sido utilizada como recurso didático nalguns países, como a França. As vertentes desta ferramenta, a estrutura única destas histórias e a sua narração, simples e eficaz, permitem que a mesma seja implementada com um público muito diverso e em diferentes contextos educativos.

O *Kamishibai* plurilingue é uma técnica de narração de histórias e um recurso pedagógico que permite trabalhar a “educação plurilingue e intercultural, com foco nas abordagens plurais” (Faneca, 2019, p. 5), promovendo e desenvolvendo a capacidade de leitura, de escrita, de expressão oral e artística, bem como o contacto das crianças com outras línguas (Kamilala, 2018, 2021; Faneca, 2020). O *kamishibai* plurilingue é uma versão mais abrangente do *kamishibai* tradicional, que inclui várias línguas e culturas, presentes na narrativa e nas respetivas ilustrações. Este recurso apresenta uma grande variedade de línguas, incluindo pelo menos quatro, que se inserem na história criada pelas crianças. Durante o processo de criação textual, a criança exerce o papel de autor, contador de histórias e espectador, presenciando e experienciando o multilinguismo (Kamilala, 2018). A integração de línguas para a criação do *kamishibai* é uma oportunidade de trabalhar em torno da língua predominante na escola, a língua principal da história, mas também incluir outras línguas, sejam as de crianças, de pais ou docentes (Kamilala, 2018).

Em 2015, foi criado o Concurso *Kamishibai* plurilingue pela associação DULALA, em França. Esta associação também criou a Rede Internacional KAMILALA em 2018 e Portugal integrou essa rede nesse mesmo ano, o que permitiu organizar a primeira edição do Concurso *Kamishibai* plurilingue em Portugal, organizado pelo Laboratório Aberto para a Aprendizagem de Línguas Estrangeiras/Centro de Investigação em Didática e Tecnologia na Formação de Formadores, permitindo, assim, a várias escolas e contextos educativos do país trabalhar as abordagens plurais e, em particular, a SDLC (Candelier *et al.*, 2012). Para poder participar no concurso, as escolas, bibliotecas, AEC, associações, ..., devem respeitar um regulamento (ver kamilala.org; Faneca, 2020) para a criação da história em formato *kamishibai*. Para tal, a história deve ser elaborada, em conjunto, pelas crianças e deve ter pelo menos quatro línguas que podem ser as línguas das famílias, “*langues enseignées à l'école ou dont beaucoup de personnes connaissent quelques rudiments*” (Pedley & Stevanato, 2018, p. 44). São as línguas que tornam este projeto tão especial e único, visto que valoriza as línguas dos que participam. Em Portugal, foi lançada a 1.ª edição do concurso em 2018. Podem participar crianças dos 3 aos 15 anos, sendo divididas por três faixas etárias (3-6, 7-10 e 11-15 anos).





Tendo como referência este recurso e todas as suas potencialidades, apresenta-se o projeto desenvolvido com as crianças, intitulado “A volta ao mundo com o *kamishibai* plurilingue”, com o objetivo de sensibilizar as crianças para a diversidade linguística e cultural e para o desenvolvimento da escrita criativa.

Metodologia

Foi desenvolvido um projeto pedagógico-didático com características de investigação-ação (Cardoso, 2014), centrado em diversas atividades desenvolvidas com recurso à ferramenta *kamishibai* plurilingue e que tinham como objetivo a promoção da SDLC e o desenvolvimento da escrita criativa. O projeto integrou a componente de formação de Prática Pedagógica Supervisionada de um Mestrado em Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico e de Português e História e Geografia de Portugal no 2.º Ciclo do Ensino Básico, tendo sido implementado numa turma de 4.º ano de escolaridade do 1.º CEB, durante o ano letivo de 2020/2021. A turma era constituída por 21 crianças, maioritariamente monolíngues, destacando-se quatro crianças bi/plurilingues, sendo que seis crianças eram abrangidas pelas medidas do Decreto-Lei n.º 54/2018. As crianças bi/plurilingues possuem uma das seguintes línguas de herança: o espanhol, o crioulo cabo verdiano e o português do Brasil, sendo o português europeu a língua de escolarização de todas. Inicialmente, pensou-se que a turma não teria contacto com outras línguas, no entanto, ao realizar uma atividade para conhecer melhor a biografia linguística de cada aluno, percebeu-se que estavam em contacto permanente com variadas línguas no seu seio familiar.

As línguas selecionadas para integrar a narrativa (alemão, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês, mandarim, português do Brasil e russo,) foram escolhidas pelos alunos com base nos seus interesses e vivências. A implementação do projeto dividiu-se em quatro etapas: 1.ª) a descoberta do *kamishibai* plurilingue e das línguas presentes na sala; 2.ª) a construção da narrativa da história e inclusão das línguas na história; 3.ª) a ilustração da história e 4.ª) a apresentação do *kamishibai* plurilingue “Será a união a solução”, pelos alunos. Estas etapas foram delineadas em 9 sessões, entre os meses de dezembro de 2020 e abril de 2021. O quadro 1 apresenta, sucintamente, as atividades desenvolvidas em cada sessão, assim como os seus principais objetivos. As atividades guiaram-se por uma planificação elaborada para o efeito. Após as primeiras atividades de contacto com o *kamishibai* plurilingue, em torno da leitura de vários exemplares, as crianças deram início à sua participação na 3ª edição do Concurso *Kamishibai* Plurilingue em Portugal com o tema “O mundo estava a mudar mais rapidamente do que o tinha imaginado”.

Sessões	Atividades desenvolvidas	Objetivos
1.ª Sessão (3h) - “Vem connosco descobrir as línguas e o <i>kamishibai</i> ”	<ul style="list-style-type: none">- Análise de um questionário realizado previamente sobre os conhecimentos dos alunos- Elaboração do Bilhete de Identidade Individual	<ul style="list-style-type: none">- Perceber e identificar os conhecimentos linguísticos dos alunos- Conhecer o perfil linguístico e cultural dos alunos



2.ª Sessão (3h) - “À volta com as línguas”	<ul style="list-style-type: none">- Elaboração do Bilhete de Identidade Linguístico da turma (Utilização das biografias linguísticas para selecionar as línguas que vão constar na história (línguas maternas e línguas de herança das crianças, línguas segundas e línguas estrangeiras).- Exploração do tema do concurso do projeto Kamilala: “O mundo estava a mudar mais rapidamente que o tinha imaginado”	<ul style="list-style-type: none">- Promover o alargamento dos conhecimentos dos alunos para novas línguas e novas culturas- Integrar os alunos no projeto Kamilala: “O mundo estava a mudar mais rapidamente que o tinha imaginado”
3.ª Sessão (3h) - “Vamos começar a construir!”	<ul style="list-style-type: none">- Realização da atividade “Caixa criativa”. Síntese dos ingredientes da história, explorando a estrutura da narrativa (espaço, tempo, narrador, personagens, situação inicial, intriga, resolução e situação final).	<ul style="list-style-type: none">- Analisar a aplicação de conhecimentos necessários para a construção de um texto narrativo
4.ª Sessão (3h) - “Vamos a(P)r(E)n(D)er (Pensar, Escrever e Dizer)”	<ul style="list-style-type: none">- Delinear a ação, o espaço da história e escolha das línguas a integrar	<ul style="list-style-type: none">- Promover o desenvolvimento da escrita colaborativa e criativa, para a produção da história
5.ª Sessão (3h) - “Vamos começar a escrever!”	<ul style="list-style-type: none">- Início da escrita da narrativa, formato <i>kamishibai</i>	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a capacidade de escrita
6.ª Sessão em regime à distância (5 momentos com duração de 30 minutos e 2 sessões de 60 minutos) - “A nossa história: vamos começar!”	<ul style="list-style-type: none">- Continuação da escrita da narrativa	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a capacidade de escrita individual e colaborativa- Promover o desenvolvimento da escrita, criatividade e produção de histórias
7.ª Sessão (3h) - “Agora... as línguas!”	<ul style="list-style-type: none">- Inclusão das línguas escolhidas pelos alunos na história	<ul style="list-style-type: none">- Desenvolver a consciência dos contactos estabelecidos com diferentes línguas
8.ª Sessão (3h) - “Vamos ilustrar”	<ul style="list-style-type: none">- Realização das ilustrações da história (Com recurso ao desenho, pintura, recorte e colagem das personagens e elementos da história, explorando diferentes materiais e técnicas de expressão plástica)	<ul style="list-style-type: none">- Alargar conhecimentos sobre diversas técnicas relativamente à ilustração- Desenvolver a competência de trabalho colaborativo usando diferentes meios para comunicar
9.ª Sessão (3h) - “Agora chegou a hora de apresentar!”	<ul style="list-style-type: none">- Realização de um vídeo com a história elaborada pelos alunos: “Será a união a solução”. O vídeo narrado pelos alunos encontra-se disponível no seguinte link: https://www.youtube.com/watch?v=dWptu5YqnBc	<ul style="list-style-type: none">- Promover a realização de análise de texto através de estratégias de leitura e compreensão e desenvolver a confiança nas competências linguístico-comunicativas dos alunos

Quadro 1. Atividades e objetivos do projeto



A construção das biografias linguísticas da turma, na segunda sessão (cf. Quadro 1), permitiu que as crianças conhecessem as línguas maternas e de herança umas das outras, as línguas que gostavam de conhecer/aprender e as línguas de que nunca tinham ouvido falar. Foi através desta atividade que surgiram as línguas que viriam a integrar o *kamishibai* plurilingue. As línguas neste *kamishibai* correspondem à identidade das personagens da história, que se encontram distribuídas por diferentes regiões do mundo. O tema principal da história surgiu da curiosidade das crianças em descobrir mais sobre o país do aluno brasileiro e a partir daí surgiu a vontade de construir a narrativa partindo de um momento da história comum aos dois países, os descobrimentos. O enredo da história situa-se entre o passado, o presente e o futuro. Após a fase da escrita, seguiu-se a fase da ilustração da história e por fim a sua apresentação. O quadro 2 apresenta as línguas e os temas integrados na história.

N.º de participantes	Título	Línguas	Temas
21	"Será a união a solução"	Português (europeu e brasileiro), alemão, coreano, espanhol, francês, inglês, italiano, japonês e russo	SDLC Património histórico nacional (descobrimientos marítimos) Geografia dos países das personagens Passado (Monarquia), presente (século XXI) e futuro (robótica)

Quadro 2. Organização da história em formato *kamishibai* elaborado pela turma

Depois da escrita da história, foi realizada uma entrevista semiestruturada aos alunos em vários *focus group* e uma entrevista individual ao aluno brasileiro, recém-chegado do Brasil. No fim da etapa das ilustrações da história, foram colocadas questões às crianças e, por fim, foi realizada uma entrevista semiestruturada à professora titular da turma, que acompanhou todo o processo da elaboração da história em formato *kamishibai*.

Nas entrevistas aos alunos, ao aluno brasileiro e à professora foram utilizados três guiões diferentes. No guião dirigido à professora, procurou-se perceber quais eram as relações entre as áreas curriculares e os seus conteúdos, o envolvimento das famílias no projeto, o interesse e curiosidade dos alunos face às atividades inerentes ao projeto e, por fim, as potencialidades e constrangimentos da ferramenta *kamishibai* plurilingue. Procurou-se, também, perceber a importância desta ferramenta para a aquisição de conhecimentos nas diversas áreas curriculares e de que forma este projeto inovador acrescentou algo de novo e permitiu o crescimento pessoal e profissional das futuras docentes e o da docente titular. No guião da entrevista dirigida aos alunos em *focus group* e ao aluno brasileiro, procurou-se perceber quais eram as dificuldades dos alunos nos processos de escrita e ilustração, como foram ultrapassadas essas dificuldades e as potencialidades desta ferramenta. Procurou-se, também, perceber que aprendizagens foram desenvolvidas (curriculares e não curriculares), a importância deste projeto e da ferramenta *kamishibai* plurilingue e, por último, a importância da SDLC.

No quadro 3, apresentam-se as categorias e os descritores utilizados na análise de evidências das aprendizagens das crianças.



Categorias	Descritores
(1) Envolvência das várias áreas disciplinares	Evidências que revelam que as crianças são capazes de: <ul style="list-style-type: none">- Adquirir conhecimentos em várias áreas do saber correspondentes às temáticas trabalhadas para a elaboração do projeto nas disciplinas de Português, Estudo do Meio e Expressões Plásticas.
2) Linguagens e Escrita criativa	Evidências que revelam que as crianças são capazes de: <ul style="list-style-type: none">- Construir saberes linguísticos sobre as línguas do mundo;- Desenvolver capacidades de ordem metalinguística e metacognitiva (capacidades de observação e reflexão sobre as línguas, facilitadoras do acesso às línguas);- Construir colaborativamente uma narrativa na língua de escolarização.
(3) Potencialidades de um projeto de SDLC	Evidências que revelam que as crianças são capazes de: <ul style="list-style-type: none">- Demonstrar interesse e curiosidade em descobrir diferentes línguas e culturas, manifestando atitudes positivas face às mesmas;- Interagir com empatia e trabalhar em equipa;- Tomar decisões em conjunto para resolver problemas, negociar e aceitar diferentes pontos de vista.

Quadro 3. Categorias de análise do projeto

Resultados

O estudo foi norteado pela questão de investigação “De que modo a ferramenta *kamishibai* plurilingue promove a escrita criativa e a SDLC em alunos do 1.º CEB?”, tendo sido recolhidos dados para que fosse possível identificar competências desenvolvidas pelas crianças. Os resultados apresentados em seguida estão organizados de acordo com as categorias acima consideradas: Envolvência das várias áreas disciplinares (categoria 1), Linguagens e escrita criativa (categoria 2) e potencialidades de um projeto de SDLC (categoria 3). Na interpretação dos dados, foram extraídos fragmentos e partes do diálogo das crianças e da professora. O anonimato das crianças foi garantido através de letras; nas fontes dos excertos, a letra “G” é utilizada para designar os grupos das entrevistas focais e a letra “C” refere-se a criança.

Envolvência das várias áreas disciplinares na elaboração do projeto *kamishibai* plurilingue

A análise desta categoria contempla evidências em torno das aprendizagens realizadas nas diferentes disciplinas com o *kamishibai* plurilingue, permitindo compreender em que medida as atividades desenvolvidas permitiram trabalhar diferentes conteúdos de forma articulada e se o projeto se inseriu curricularmente.

Começamos por apresentar os resultados que revelam que houve conhecimentos adquiridos pelas crianças, nomeadamente na disciplina de Português, de Estudo do Meio e, por fim, ao nível



das Expressões Plásticas. Quando questionadas sobre as disciplinas convocadas neste projeto, as crianças mencionaram que conseguiram trabalhar nas diferentes disciplinas do 4º ano:

“Sim! a Português ao escrever a história e a não dar erros ortográficos (...) Aprendi Português, como escrever uma história.” (G. 1)

*“Estudo do Meio ao falar da história de Portugal e de algumas personagens que fizemos pesquisa”.
Estudo do Meio com as personagens da história de Portugal.”* (G. 2)

“A Estudo do Meio aprendi novas personagens da história.” (G. 3)

“Eu sinto que aprendi um pouco de todas. A Português aprendi a escrever uma história ler melhor (...) Português aprendi coisas relacionadas com a leitura e a escrita de uma história.” (G. 4)

Pudemos perceber que a turma desenvolveu aprendizagens ao nível da escrita e da leitura, visto que, ao longo da entrevista, foram destacando algumas aprendizagens como aprender a escrever uma história, a utilização correta da pontuação, da ortografia e a escrita de palavras novas. Pudemos confirmar que há perceção das aprendizagens também na disciplina de Estudo do Meio, dado que conseguiram identificar alguns nomes de personagens da História de Portugal e associá-las ao tempo em que viveram. Foi evidente também que as aprendizagens nesta área curricular se prolongaram até às ilustrações, quando uma criança desenhou Pedro Álvares Cabral (Fig.1), porque se lembrou que já o tinha visto no manual de Estudo do Meio.



Figura 1 - Pesquisa de Estudo do Meio

Ao nível da área curricular de Estudo do Meio, articulada com as TIC (Tecnologias de Informação e Comunicação), foi possível perceber que atividades foram realizadas pelos alunos, tendo em conta os dados recolhidos pelos registos fotográficos e pelas entrevistas às crianças (*focus group*) e à professora titular.



Quando questionada sobre as atividades desenvolvidas ao longo do projeto, em particular sobre se as mesmas permitiram trabalhar conteúdos das diversas áreas curriculares de forma articulada, se o projeto se integrou curricularmente e se, no seu ponto de vista, as aprendizagens foram relevantes para os alunos, a docente que acompanhou todo o projeto referiu:

“Eu acho que é possível ver essa articulação. Pode não ser muito fácil para quem está de fora, mas para quem está dentro é possível ver essa articulação. A escrita, no português (...) eu penso que sim, que é fácil de conseguir ver aqui a interdisciplinaridade... (prof.^a I)

A docente considera que este projeto se integrou curricularmente:

“Sem dúvida, sem dúvida que sim, principalmente focando a área da escrita e da leitura. Neste caso do português que está completamente dentro das aprendizagens essenciais da língua portuguesa na escrita e leitura.” (prof.^a I)

Quando questionada sobre a relevância das aprendizagens para os alunos, a docente salienta:

“O Português, (...) e a escrita do texto narrativo (...).” (prof.^a I)

Analisando as respostas da professora titular, percebemos que a mesma considera que foram desenvolvidas e adquiridas aprendizagens nas mais variadas áreas curriculares, especialmente, no Português ao nível da escrita e da leitura. A docente destaca a escrita da narrativa como a aprendizagem mais notória ao longo da realização do projeto, visto que a turma mostrava grandes dificuldades e resistência neste subdomínio.

A professora titular também referiu a importância da articulação da disciplina de Estudo do Meio com as TIC:

“Quando fazemos uma pesquisa de Estudo do Meio para um determinado país estamos a fazer uma articulação com Estudo do Meio e com as TIC ao irem realizar a pesquisa (...) pesquisando os diferentes países que fizeram parte do nosso kamishibai.” (prof.^a I)

Por fim, ao nível da Expressão Plástica, recorreremos ao questionário realizado à turma no final da etapa das ilustrações e aos registos fotográficos das atividades realizadas. Quanto as crianças foram questionadas sobre o percurso de elaboração das ilustrações da história, as suas dificuldades, o que gostaram mais no processo da ilustração e o que aprenderam com o mesmo, referiram o seguinte:

“Senti mais dificuldade a pintar e a recortar.” (C. F)

“Quando tive de pintar o fundo do título e fazer o Ricky Robot.” (Criança H)

“Desenhar e recortar.” (C. C)



Quando questionadas sobre o que mais gostaram no processo, as crianças mencionaram:

“De pintar os fundos com as tintas.” (C. A)

“Pintar as pranchas.” (C. B)

“Pintar com pincéis.” (C. I)

“Gostei de colar imagens, imaginar e desenhar coisas do futuro.” (C. F)

No que diz respeito à elaboração das ilustrações, as crianças referem o que aprenderam:

“Aprendi (...) a desenhar melhor.” (C. A)

“Aprendi a recortar melhor e a pintar.” (C. F)

“Aprendi a fazer desenhos com materiais velhos.” (C. G)

“Recortar melhor.” (C. C)

“Como fazer ilustrações e como se recorta em condições.” (C. B)

Pudemos concluir que grande parte das crianças referiu que aprendeu a recortar melhor, a pintar e a utilizar materiais recicláveis e transformá-los em algo útil, para ajudar o planeta (ver o vídeo da narrativa criada). A turma foi referindo também, ao longo da entrevista em pequenos grupos, momentos específicos na ilustração das pranchas, como o recortar e colar do barco ou o desenhar e pintar as personagens da história, que podemos observar na figura 2.



Figura 2 - Realização das ilustrações para a história

Em suma, o projeto *kamishibai* plurilingue desenvolvido com estes alunos do 4º ano permitiu trabalhar o Português no desenvolvimento da escrita criativa e colaborativa do texto narrativo, o



Estudo do Meio com factos e figuras históricos e a Geografia, e as Artes Visuais com a Ilustração da história plurilingue e a exploração de diferentes técnicas de expressão plástica.

Linguagens e escrita criativa

No que concerne a esta categoria, contempla as aprendizagens realizadas relativamente às línguas e à sua importância, o desenvolvimento da escrita criativa e de um projeto inclusivo. Esta categoria, centrada no domínio das linguagens e na escrita criativa, é importante para o desenvolvimento de todos os outros domínios e diferentes áreas do saber, seja na língua de escolarização, na sua língua materna, ou noutras línguas.

Relativamente à promoção do interesse dos alunos por novas línguas e culturas, permitindo o contacto entre as mesmas, podemos afirmar que, ao longo das sessões, foram reforçando o conhecimento de novas línguas para uma melhor interação e comunicação com o outro. Quando questionadas sobre o que aprenderam com as línguas e a sua importância, as crianças mencionaram:

“Que todas as línguas são importantes. Que há mais línguas do que eu imaginava.” (G.1)

“Aprendi culturas diferentes e algumas curiosidades de cada país. Que todas as línguas são importantes.” (G. 4)

Relativamente aos momentos da escrita criativa da narrativa plurilingue, as crianças referiram que a parte mais difícil foi:

“Pensar num problema para escrever a história (...) Começar a escrever, porque não tinha ideias nenhuma. Para mim a parte mais difícil foi adequar o problema à história consoante o tema principal.” (G. 1)

“A parte do futuro para saber como seria.” (G. 4)

Relativamente ao momento *mais importante no processo de escrita, os alunos referem vários aspetos:*

“A decisão do título, porque tínhamos muitos à escolha, o que tornou a decisão muito difícil. Quando estávamos a escrever o texto tínhamos de ouvir as ideias dos outros e escrever para que tudo fizesse sentido. Acho que foi começar a escrever as histórias pequenas, porque começámos a ter mais ideias.” (G. 1)

“Começar a escrever, porque depois começaram a surgir ideias. Escrever e a parte de voltar a ler, para perceber se fazia sentido com o tema.” (G. 2)

Sobre momentos em que sentiram mais dificuldades e as estratégias usadas para ultrapassar essas dificuldades, os alunos explicaram o seguinte:



“No momento das transições do tempo, ultrapassei com a ajuda dos meus colegas a darem ideias. Ao juntar as ideias dos meus colegas, ultrapassei essa dificuldade lendo muitas vezes a história.” (G. 3)

“Ao escrever o passado, porque não sabemos ao certo como foi, só do que aprendemos e estudamos. Escrever a parte do futuro, porque tive de inventar coisas que não sei se existem ou se vão existir.” (G.4)

Os alunos referiram que desenvolveram várias capacidades:

“Aprendi que consigo participar na escrita de uma história e que ela fica bonita de ser ler. Aprendi a escrever palavras que não sabia e a escrever um texto com princípio, meio e fim.” (G.1)

“Trabalhar em equipa e aprendi a fazer uma história.” (G. 4)

A professora titular foi questionada sobre se o projeto *kamishibai* potencializou, de alguma forma, a escrita criativa nos alunos, o que ela confirmou:

“Relativamente ao kamishibai plurilingue, acho que este projeto potencializou a interdisciplinaridade e a escrita criativa. Quanto à escrita criativa, a partir do momento em que nós escrevemos uma história, que criamos um texto narrativo, ou até mesmo uma poesia, na minha perspetiva isso é desenvolvimento da escrita criativa, sair do meu mundo e tudo o que me envolve, ir para lá, sair da janela e voar. O resultado final da nossa história é a prova disso, conseguimos sair do nosso mundo, conseguimos sair do nosso século, do nosso ano e ir tentar imaginar como seria mais à frente ou como teria sido no passado. Considero que as crianças nestas idades têm isso, conseguem escrever para além daquilo que é o normal.” (Prof.^a I)

Assim, podemos concluir que este projeto foi, efetivamente, promotor do desenvolvimento da escrita criativa junto destes alunos do 4º ano. É possível apurar que as crianças tinham muita vontade de escrever, não obstante as suas dificuldades. A professora titular revela que a escrita criativa é “escrever para além daquilo que é normal” e que as crianças atingiram esse objetivo. As crianças sabiam que havia um tema a cumprir e foi tudo planeado para que a turma viajasse na sua imaginação e criatividade. Como já referido anteriormente, a turma revelou sempre grandes dificuldades na escrita, apesar da motivação e do interesse, no entanto notámos que, por vezes, pensar que não tinham ideias era apenas um bloqueio que havia por parte das crianças. Quando o problema de organização de ideias foi sendo resolvido aos poucos, a turma percebeu que as ideias que tinham se foram multiplicando.

Potencialidades de um projeto de SDLC

Com a construção do projeto, percebeu-se que os alunos foram aprendendo a respeitar e aceitar diferentes opiniões e foram capazes de trabalhar em conjunto com um objetivo final. Este



resultado é confirmado pela opinião da professora titular quando questionada sobre as aprendizagens que considerou mais relevantes para os alunos:

“Ao nível das aprendizagens mais emocionais, a partilha de ideias, o crescimento e o respeito pelas ideias dos outros, o aceitar as diferenças isto é mais um bocadinho com a cidadania e o desenvolvimento de cada. (...) acho que notei uma diferença de comportamento deles com a partilha das ideias e o aceitar as ideias dos outros, aqui noto uma melhoria abismal, respeito pelo outro com este trabalho.” (Prof.^a)

Na perspetiva da docente, a turma demonstrou um crescimento enorme ao nível pessoal, notando uma “melhoria abismal” na relação com o outro. Assim, é de valorizar as competências na área de desenvolvimento pessoal e autonomia, que implica que o aluno tenha capacidade de “estabelecer objetivos, traçar planos e concretizar projetos, com sentido de responsabilidade e autonomia” (PASEO, 2017, p. 26). Como efeito, na realização dos excertos que iriam integrar a história, os alunos mostraram ter sentido de responsabilidade e autonomia para finalizar esse trabalho moroso (fig. 3).



Figura 3. Trabalho colaborativo nas ilustrações da história

Sobre os efeitos do projeto de SDLC em termos de abertura às línguas, a professora titular expressou o seguinte:

“Teve, como já vos disse, pode não ser tão visível e tão tátil, mas sim pela curiosidade de saber outras línguas e também saberem que Português do Brasil é a mesma língua que o Português Europeu.” (Prof.^a I)



Face à motivação, interesse e curiosidade dos alunos relativamente às atividades desenvolvidas com o projeto, a docente afirma que o projeto permitiu aos alunos o desenvolvimento de atitudes e valores no âmbito da educação intercultural:

“O compreender o mundo para lá do seu mundo, muitas das conversas que temos dentro da sala de aula têm como objetivo levar os alunos ‘para fora do seu umbigo’ (...) Recordo-me de que quando falamos de Hitler numa das sessões e daquilo que provocou nas cabecinhas deles. Um bocadinho aquela aversão àquela pessoa, que todos nós acabamos por sentir porque não lidamos nem gostamos muito desse tipo de pessoa, mas levá-los a compreender o que é que está certo e o que está errado sem nós próprios dizermos ‘o que está certo o que está errado’, levá-los a pensar no outro e no respeito pois todos somos planetários, terrestres. Houve este respeito, pelo menos destas atitudes perante os outros.” (Prof.^a I)

A docente considera que o projeto permitiu o reconhecimento e a valorização das línguas e culturas de herança dos alunos:

“Sim, eu acho que eles têm esse orgulho. Considero que os alunos têm presente essa identidade dentro deles. Sentem que fazem parte também dessa identidade, por exemplo quando falamos do espanhol, do crioulo e do português do Brasil, para os alunos foi essencial, pois eles sentem que fazem parte dessa cultura dos seus pais e avós.” (Prof.^a I)

Os alunos mostraram-se abertos para conhecerem e respeitarem a diversidade linguística presente e para conhecer novas línguas e culturas. Reagiram muito positivamente à presença de novas línguas no seu percurso escolar e pessoal, entendendo que é algo que devem sempre respeitar, valorizar e incluir na sua vida.

Outro ponto a realçar é o desenvolvimento do *kamishibai* como projeto inclusivo, o que, neste caso, assumiu particular relevância para o aluno brasileiro, recém-chegado do Brasil, cuja presença foi desde logo aproveitada e que foi entrevistado no final. Com a sua ajuda, foi possível explicar aos restantes alunos que não falava uma língua diferente, mas sim uma variedade do Português Europeu, tendo sido questionado sobre diferenças linguísticas:

“Algumas palavras e expressões são diferentes, como telemóvel que é celular. Por vezes é difícil para mim entender.”

Este aluno diz não ter tido dificuldades na escrita das ideias e que o projeto o ajudou a *melhorar a compreensão do Português de Portugal*:

“O Pedro ajudou-me muito neste projeto e a entender algumas coisas.”

De facto, ao longo da escrita da história ele mostrou alguma dificuldade e não participava muito, mas quando chegou a altura de traduzir para o Português do Brasil alguns excertos, entusiasmou-se e disse que gostou de ver a sua cultura e a sua língua integrarem o projeto:



“Foi muito bom. Eu fiquei feliz e gostei muito dessa parte, porque vi e senti algumas coisas do Brasil.”

De reforçar que, desde o início da implementação do projeto, percebemos que este aluno tinha algumas dificuldades em expressar-se e na realização de tarefas, principalmente as de escrita. Tentámos sempre que participasse e que, acima de tudo, se sentisse confortável ao partilhar as suas ideias. Quando chegámos à etapa de integrar as línguas na história, mostrou-se motivado, interessado, participativo e “mais feliz”. A última citação do aluno confirma que este projeto permitiu que participasse e integrasse a sua língua e cultura no mesmo.

O *kamishibai* plurilingue é uma potencial ferramenta para trabalhar a SDLC por proporcionar aos alunos um contacto próximo com as diferentes línguas e culturas, por permitir a construção de saberes linguísticos sobre as línguas do mundo, por desenvolver capacidades de ordem metalinguística e metacognitiva (capacidades de observação e reflexão sobre as línguas e promover atitudes positivas face às línguas, fomentando a curiosidade e o interesse para a sua aprendizagem (Candelier et al., 2012).

Conclusões

Ao longo do desenvolvimento do projeto com recurso ao *kamishibai* plurilingue, percebemos que, relativamente à temática da diversidade linguística e cultural, é importante dar voz aos alunos e implementar projetos que abordem e valorizem essa temática.

O objetivo principal do projeto era perceber se as atividades realizadas com o recurso *kamishibai* plurilingue podem promover a escrita criativa e sensibilizar para a diversidade linguística e cultural. Para avaliar a experiência, foram analisados dados recolhidos através dos registos fotográficos e das entrevistas aos alunos e à professora titular.

O *kamishibai* plurilingue demonstrou ser uma ferramenta ajustada ao currículo, neste caso, as Aprendizagens Essenciais do 4º ano de escolaridade. Permite também um trabalho flexível, que envolve diferentes áreas curriculares e implica um conjunto de aprendizagens transdisciplinares.

Podemos afirmar que, no decorrer do projeto, os alunos foram tendo em consideração as suas dificuldades e as suas capacidades, treinaram a escrita criativa, desenvolveram e refletiram sobre a diversidade linguística e cultural. Podemos também afirmar que conseguiram reconhecer a igualdade entre línguas e culturas nas diversificadas atividades e desafios colocados ao longo do projeto.

O projeto desenvolvido parece confirmar as potencialidades de utilização do *kamishibai* plurilingue ao serviço da abordagem plural da SDLC, como já demonstrado por outros autores (Valente, 2019; Viana, 2019; Martins, 2019; Rocha, 2022), e também da promoção da escrita criativa em alunos no 1.º CEB (Soares & Martins, 2021; Faneca, 2020). Este recurso foi bastante motivador para os alunos, porque se sentem como atores principais ao realizar todos os passos e tomar decisões para a escrita criativa da história.

Por outro lado, verificou-se que o *kamishibai* plurilingue é uma ferramenta inovadora que propicia aprendizagens em várias áreas curriculares, como Português, Estudo do Meio e Expressões Plásticas (Valente, 2019; Viana, 2019; Martins, 2019; Martins & Faneca, 2020). Não pode-



mos deixar de destacar também as aprendizagens não curriculares. Ao longo do projeto, foram trabalhados valores e atitudes e verificaram-se melhorias no comportamento, na interajuda e no trabalho colaborativo.

Em síntese, os resultados deste estudo revelaram que as atividades de SDLC, recorrendo ao *kamishibai* plurilingue, potenciam a escrita criativa, a articulação de saberes de diferentes áreas do conhecimento, o desenvolvimento de competências no domínio das línguas de herança, línguas de escolarização e de outras línguas do interesse das crianças, e a construção de atitudes positivas face às línguas e à alteridade. Assim, é imperativo que os docentes reconheçam as potencialidades desta ferramenta e a variedade de atividades que pode proporcionar em benefício das aprendizagens dos seus alunos.

Referências Bibliográficas

- Baptista, A. C., Rodrigues, S., Hilário, A., Silva, A., & Leal, V. (2019). As dificuldades de aprendizagem da leitura e da escrita das crianças do 1.º Ciclo do Ensino Básico: A perceção dos professores da região do Algarve. *Revista Multidisciplinar*, 1(2), 41–51. <https://doi.org/10.23882/MJ1918>
- Barbeiro, L., & Pereira, L. (2007). *O ensino da escrita: a dimensão textual* (1.ª ed.). Ministério da Educação 117. https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Basico/Documentos/ensino_escrita_dimensao_textual.pdf
- Candelier, M., Camilleri-Grima, A., Castellotti, V., de Pietro, J.-F., Lorincz, I., Meißner, F.-J., & Noguero, A. (2012). *Un Cadre de Référence pour les Approches Plurilingues des Langues et des Cultures. Compétences et ressources*. European Centre for Modern Languages, Council of Europe.
- Cardoso, A. (2014). *Inovar com a investigação-ação: desafios para a formação de professores*. Imprensa da Universidade de Coimbra.
- Dias, C., Evaristo, A., Gomes, S., Marques, C., Sá, S., & Sérgio, P. (2010). Mar de línguas e culturas – uma abordagem didáctica de sensibilização à diversidade linguística e cultural no 1.º Ciclo do Ensino Básico. In A. Andrade, & A. Pinho (eds.), *Línguas e Educação: práticas e percursos de trabalho colaborativo. Perspetivas a partir de um projeto* (pp. 65-79). Universidade de Aveiro.
- Diringer, D. (1985). *A escrita* (322.ª ed.). Editorial Verbo.
- Faneca, R. M., Araújo e Sá, M. H., & Melo-Pfeifer, S. (2016). Is there a place for heritage languages in the promotion of an intercultural and multilingual education in the Portuguese schools? *Language and Intercultural Communication*, 16(1), 44-68. <https://doi.org/10.1080/14708477.2015.1113751>
- Faneca, R. M. (2020). O contributo do *kamishibai* plurilingue na promoção da escrita colaborativa de textos narrativos. *Revista Indagatio Didactica*, 12(2), 219-238. <https://doi.org/10.34624/id.v12i2.17484>
- Faneca, R. M. (Coord.) (2021). *Kamishibai plurilingue: da criação à execução: guia de acompanhamento*. Universidade de Aveiro Editora <http://hdl.handle.net/10773/30352>
- Jiménez, C. (2005). La magia del *kamishibai*. *Revista Tk*, 17, 153 –162.
- Kamilala (2020): Disponível em <https://kamilala.org/>.
- Martins, A. S. (2019). *Kamishibai plurilingue: diversidade linguística e aprendizagens*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/28474>





- Martins, A. S., & Faneca, R. M. (2020). O kamishibai plurilingue como impulsionador de aprendizagens e mediador da diversidade linguística. *Indagatio Didactica*, 12(3), 323-340. <https://doi.org/10.34624/id.v12i3.20094>
- Mcgowan, T. M. (2015). *Performing Kamishibai. An Emerging New Literacy for a Global Audience*. Routledge.
- Ministério da Educação (2017). *Perfil dos Alunos à Saída da Escolaridade Obrigatória*. Ministério da Educação/ Direção-Geral de Educação (DGE).
- Moriki, R., & Franca, V. (2017). Mukashi, Mukashi: O kamishibai e a formação de leitores. *Revista Cerrados*, 25(22), 173–191.
- Oliveira, M. (2021). *O kamishibai plurilingue como potenciador do desenvolvimento de competências narrativas em crianças no 3º ano do 1º CEB*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/32894>
- Pedley, M., & Stevanato, A. (2018). Le concours Kamishibaï plurilingue : un outil innovant pour diffuser l'éveil aux langues. *Éducation et sociétés plurilingues*, 45, 43-56. <https://journals.openedition.org/esp/3048>
- Rocha, F., & Faneca, R.M. (2022). As Potencialidades do Kamishibai Plurilingue na Educação Para a Diversidade Cultural. *Revista Lusófona de Estudos Culturais / Lusophone Journal of Cultural Studies*, 9(1), 31–49. <https://doi.org/10.21814/rlec.3610>
- Sim-Sim, I., Duarte, I., & Ferraz, M. J. (1997). *A língua materna na Educação Básica* (1.ª ed.). Ministério da Educação. A LÍNGUA MATERNA NA EDUCAÇÃO BÁSICA (mec.pt).
- Soares, A. F., & Martins, F. (2020). Sensibilização à diversidade linguística e cultural no 1.º CEB: Estratégias de inserção curricular. *Indagatio Didactica*, 12(3), 341-361. <https://doi.org/10.34624/id.v12i3.20097>
- Valente, C. (2019). *O kamishibai plurilingue e a relação escola-família*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/29711>
- Vernetto, G. (2018). Le kamishibaï ou théâtre d'images: mode d'emploi. *Éducation et sociétés plurilingues*, (44), 9-21. <https://doi.org/10.4000/esp.2161>
- Viana, J. R. (2019). *À procura de uma educação intercultural através da construção de um Kamishibai Plurilingue com alunos do 1.º CEB*. [Master's thesis, Universidade de Aveiro]. Repositório Institucional da Universidade de Aveiro. <http://hdl.handle.net/10773/29679>

